

**Declaração comum**  
**das Associações Laicas, Humanistas, Ateias e de Livre**  
**Pensamento**

***Não ao restabelecimento do «delito de blasfémia».***

***Sim à sua revogação, là onde é aplicado!***

Desde o ano de 1999, a Organização da Conferência Islâmica, com sede em Djedda (Arábia Saudita) e que reúne 57 Estados, pede a conclusão de um Tratado internacional que defina e castigue a “blasfémia”.

Depois do caso da banda-anúncio provocadora de um filme, cujos verdadeiros comanditários ainda não são conhecidos, mas que se inscreve no pretense “*Choque das Civilizações*” e de manifestações, por vezes mortíferas, mas sempre cuidadosamente coordenadas, a Organização da Conferência Islâmica propôs na ONU um texto (adiado *in extremis*) que propunha reprimir “*O facto de tomar por alvo os símbolos religiosos e as pessoas veneradas*”.

No mesmo momento, na Grécia, país em que o delito de blasfémia continua a existir, um jovem cidadão foi encarcerado por ter satirizado um pretense “*santo*” do cristianismo ortodoxo num sítio Internet.

A 27 de setembro, a Duma russa, apoiada pelas autoridades ortodoxas e muçulmanas, adoptou o reforço da repressão sobre o mesmo tema.

Na Índia, as autoridades católicas acabam de reprovar a censura por não ter penalizado um filme de Bollywood “*que denegria o catolicismo*”.

Na França, certos meios católicos reclamam, por ocasião de obras de teatro ou de exposições consideradas “*blasfematórias*”, a proibição da sua difusão.

Em toda a Europa, o “*delito de blasfémia*” está sempre presente nas legislações, embora a força das opiniões públicas defensoras da liberdade de consciência não permitam a sua utilização. Na própria França, na Alsácia, foi aplicado, há anos, contra os militantes da Act-Up em virtude do Código penal alemão que continua a ser aplicado na Alsácia-Moselle.

E é neste período em que a União Europeia, por intermédio da sua Alta representante para os assuntos estrangeiros e para a política de segurança, a **Senhora Ashton**, decidiu assinar um comunicado com a Organização da Conferência Islâmica, o secretário geral da Liga dos Estados Árabes e o Presidente da Comissão da União Africana, um comunicado que diz: *“Estamos convencidos da importância de respeitar todos os profetas, qualquer que seja a religião a que pertençam”*.

Tal posição só pode ajudar os ataques à liberdade de expressão e o reforço da repressão, ela põe em perigo, e não só na Europa, todas as legislações seculares ou laicas, que organizam ou protegem a liberdade de consciência, de imprensa e de criação. Constitui um perigo para as liberdades e a segurança física de cada um, porque é a porta aberta a uma arbitrariedade total.

As organizações que abaixo assinam pedem que seja retirada esta declaração, exigem que cessem as acções judiciais contra todas as pessoas perseguidas em nome do totalmente reaccionário *“delito de blasfémia”*.

**Associação República e Laicidade**

**Ricardo Alves**

**Teresa Amorim**

**Alexandre Andrade**

**José Zaluar**

**António Serzedelo**